

ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO AO EAD EM FACULDADES DE MEDICINA: ANÁLISE COMPARATIVA DA OPINIÃO DE ALUNOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

XXIX Encontro de Extensão

Matheus Zaian Rodrigues de Fonseca Lira, Samuel Lima de Souza, Mateus de Sousa Leite Oliveira, José Lucas de Sousa Henrique, Maria do Socorro Queiroz Alves de Souza, Jose Ajax Nogueira Queiroz

INTRODUÇÃO: Com a pandemia de COVID-19, houve grande crescimento da demanda do ensino a distância (EAD), o que suscitou a reorganização das instituições de ensino e a geração de diferentes estratégias para contornar esse desafio. Com isso, é natural que existam dúvidas de como as estruturas públicas e privadas cumpriram seu papel na consolidação do conhecimento de seus alunos em meio a esse novo ambiente virtual. **OBJETIVO:** Visando aperfeiçoar o processo ensino/aprendizado, realizamos esse trabalho para conhecer a opinião de colegas de Faculdades de Medicina. **MÉTODO:** Foi elaborado um questionário com 15 perguntas, por meio do site Google Forms™. Esse formulário foi aplicado a acadêmicos de Medicina de 7 universidades da Região Nordeste. Buscou-se comparar a percepção dos alunos sobre o preparo das instituições, a partir de uma escala quantitativa variando de 0 (nenhum preparo) até 10 (máximo preparo). Além disso, perguntou-se sobre a adaptação das universidades ao EAD durante a pandemia. Perguntou-se também sobre a carga horária de aulas práticas pré-pandemia, e se os alunos eram favoráveis a implementação de práticas adaptadas à distância. **RESULTADOS:** Foram obtidas 49 respostas, sendo 21 de alunos de faculdades privadas e 28 de públicas. Em relação à preparação para o EAD antes da pandemia, os alunos de universidades públicas avaliaram com média 4,6, enquanto os de particulares, atribuíram média 4,8. Sobre a adaptação ao método EAD durante o curso da pandemia, a nota média para as públicas foi 7,7 e para as instituições privadas foi 7,8. Os acadêmicos de faculdades particulares possuíam, em média, 8,9h semanais de aulas práticas, e só 14% se colocaram favoráveis às práticas EAD. Nas públicas, havia média de 9,3h semanais, e 32% dos alunos foram a favor da adaptação de práticas. **CONCLUSÃO:** As diferenças em relação a preparação e adaptação das instituições públicas e privadas, na percepção dos alunos, foi estatisticamente insignificante.

Palavras-chave: EAD. ENSINO/APRENDIZADO. MEDICINA.